

TUTOR: MEDIADOR PEDAGÓGICO?

Campos dos Goytacazes – RJ – Abril 2012

Jonas Defante Terra - Instituto Federal Fluminense – jterra@iff.edu.br

Categoria: F

Setor Educacional: 2

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

Macro: C / Meso: J / Micro: M

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO:

A Resolução FNDE/CD/ Nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e atribuições para o tutor no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil), em um dos seus itens, propõe “mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista”. Pretendemos neste trabalho analisar se os tutores que atuam no Programa e-Tec Brasil do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal Fluminense realizam a mediação pedagógica da comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista, utilizando o que estabelece o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) e a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), tendo como base a teoria de Reuven Feuerstein.

Palavras chave: mediação; tutor; Feuerstein;

INTRODUÇÃO

Atividades voltadas para a Formação de Tutores, embasadas nas práticas cotidianas que possam ajudar no aprendizado, na identificação e na compreensão do papel do tutor como mediação pedagógica, são imprescindíveis nos cursos na modalidade a distância ou na semipresencial. Elas são de grande importância para os discentes, uma vez que todos têm, de alguma forma, suas vidas afetadas pelas decisões de natureza tutorial que são tomadas diariamente nos cursos. Tais decisões são influenciadas por informações que recebem das diversas mídias de comunicação, repletas de conceitos e hábitos, tanto na área educacional quanto na comercial. Acredita-se, portanto, ser relevante e necessário tornar acessível o entendimento de tais atribuições, para que os tutores possam obter informação convertida em conhecimento e com o intuito de melhor compreender o seu papel nas mediações pedagógicas.

Este estudo foi realizado com tutores do curso técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade semipresencial, oferecido pelo Instituto Federal Fluminense (IF Fluminense), pertencente à Rede e-TEC Brasil, Escola Técnica Aberta do Brasil. Os dados provenientes dessa pesquisa foram coletados em março de 2012, por meio de um questionário online, com 32 questões de múltipla escolha, organizadas em 4 seções, que foram adaptadas para a pesquisa. Este é baseado no Questionário Sobre o Perfil Didático do Mediador de Feuerstein e foi respondido por 20 tutores bolsistas do FNDE-MEC.

O interesse desse trabalho parte da preocupação do pesquisador em verificar características do tutor, como o seu perfil, a sua função e relevância, visto entender serem estas informações cada vez mais imprescindíveis para saber que tipo de profissional deve se formar. O instrumento de trabalho foi o perfil didático do tutor mediador, conforme a teoria do professor Feuerstein sobre a mediação e a experiência de aprendizagem mediada (EAM), baseada na metodologia de pesquisa e seu questionário adaptado sobre o perfil didático do professor mediador.

1. A MEDIAÇÃO

Segundo o Dicionário Interativo de Educação Brasileira^[1] (2011), “a expressão se refere, em geral, ao relacionamento professor-aluno na busca da

aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho”.

A mediação, segundo Masseto^[2] (2000, p.144-145), é uma

atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

O professor tem que assumir a postura de facilitador, desprovido de preconceitos e de atitudes conservadoras. Ele tem de estar atento e pronto para receber informações dos novos meios, e, junto com seus estudantes, decodificá-las, para alcançar os objetivos comuns.

Para Belloni^[4] (2001), mediatizar significa “codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido (um documento impresso, um programa de informática didático, ou um videogame), respeitando as regras da arte”.

Segundo Tébar^[5] (2011), mediação tem por objetivo construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. Ainda de acordo com o autor, a ação de mediar parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano. Assim, devemos entender que, na relação educativa, a mediação é humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora.

O fundamento da mediação está na necessidade que temos dos outros, para conseguirmos ser nós mesmos, conforme Charles Hadji^[5] (C. Hadji apud L. Tébar, 2011). A ação intermediadora entre as pessoas e a realidade é a mediação, ou seja, podem servir de intermediárias as pessoas como os processos de mediação.

A mediação educativa, segundo Lorenzo Tébar^[5] (2011, p.77), integra três elementos:

[...] o educador, e toda pessoa que promove um desenvolvimento, é um intermediário entre o aluno e o saber, entre o aluno e o meio e entre o aluno e seus colegas de sala de aula.

O educador mediador regula as aprendizagens, favorece o progresso e o avalia, proporciona uma relação de ajuda facilitadora de aprendizagem e, o que é sua tarefa essencial, ajuda a organizar o contexto em que o sujeito se desenvolverá. O próprio mediador é o primeiro modificado, o que mais

necessita de automodificação para poder chegar ao educando. A ausência de mediação cria privação cultural e subdesenvolvimento das capacidades do indivíduo.

Mediação como acompanhamento da participação dos estudantes deve ser visto como ação política e pedagógica que interessa a todos os envolvidos no processo. Quando o cursista se integra ao modelo educacional a distância tem melhores condições de aprendizagem e, em consequência, apresentará melhores rendimentos nas avaliações. Segundo Neder^[8] (2000), acompanhar o estudante significa: saber como ele estuda; que dificuldades apresenta quando busca orientação; como e quando interage com os colegas para estudar; se consulta bibliográfica de apoio; se realiza as tarefas e exercícios propostos e se é capaz de relacionar teoria/prática.

Segundo Kenski^[6] (2010), a mediação da aprendizagem ocorre de forma direta e indireta por todos os atores responsáveis pelo processo educacional, desde a equipe responsável pela produção e desenvolvimento do curso. Dessa forma, pode-se dizer que a mediação contempla o planejamento das aulas, a elaboração dos materiais didáticos que serão trabalhados no curso e os diferenciados momentos e oportunidades de interação e avaliação do desempenho dos cursistas.

Lorenzo Tébar^[5] (2011) afirma que, segundo os princípios da aprendizagem significativa e construtivista, o mediador elabora sua ação docente, sendo os educandos os protagonistas de sua própria aprendizagem.

De acordo com Moreira^[7] (2006, p.14), “a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Em outras palavras, os novos conhecimentos que se adquirem, relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui. O material potencialmente significativo pode ser aprendido de maneira significativa, pois, além de ser logicamente significativo, possibilita a junção de ideias já existentes na estrutura do cognitivo com o novo aprendido.

2. PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUCIONAL E EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

Feuerstein contribuiu às Ciências da Educação com sua visão de intervenção educativa, baseada em um sistema de crenças profundamente humano e social. Na base de todas as influências assumidas, desde Vygotski, Piaget, A. Rey, entre outros, Feuerstein preocupou-se em inserir todo ato educativo em um processo integral, a fim de ajudar e potencializar as capacidades humanas. Ele reivindicou o valor insubstituível do mediador, atribuiu um sentido dinâmico e construtivo à avaliação psicométrica e criou um método de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Pulsa uma visão antropológica e social positiva toda a base teórica de Feuerstein - seu sistema de crenças e bloco teórico de sua pedagogia -, no entanto pode ser centrada em dois conceitos: a modificabilidade cognitiva estrutural (MCE) e a mediação – experiência de aprendizagem mediada (EAM). Pode-se dizer que o sistema de crenças de Feuerstein concentra-se na ideia de que “o ser humano é modificável”. A mudança permanente é uma qualidade essencial para o ser humano, a MCE, entretanto, é uma mudança qualitativa e intencional, provocada por um processo de mediação.

Um dos conceitos-chave de Feuerstein é seu desenvolvimento através da EAM. Tébar^[5] (2011) define a EAM como “o caminho pelo qual os estímulos emitidos pelo ambiente são transformados por um agente ‘mediador’, geralmente os pais, tutores ou educadores”. A teoria da MCE terá seu conceito-chave na EAM, sendo o mediador o responsável por todo o processo, e o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), sua instrumentação concreta. O mediador definirá os meios, marcará os ritmos e dosará todo o processo modificador: sua presença é imprescindível, enquanto autêntico transformador dos estímulos que chegam até o educando.

A EAM é um meio de interação em que os estímulos que chegam ao sujeito são transformados por um agente mediador. Conforme Tébar^[5] (2011), podemos considerar que o processo mediacional é frutífero em si mesmo, é uma contínua ‘interface’ entre a teoria e a prática, a busca e a orientação de exame atento e a avaliação da observação e da intervenção.

Basicamente o objetivo proposto pelo PEI é aumentar a capacidade do organismo humano de ser modificado através da exposição direta aos estímulos e da experiência, a fim de prepará-los para a aprendizagem autônoma nas diferentes situações da vida.

3. RESULTADO DO PERFIL DIDÁTICO DO MEDIADOR

Dois aspectos relevantes sobre o perfil didático dos tutores foram levantados. O primeiro refere-se às atribuições que não se aplicam para o tutor no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-TEC Brasil). O outro, delimita seu perfil mediador direcionado para o sistema, ou seja, a experiência dos tutores e tipos de funções que já vivenciaram no curso técnico pós-médio na modalidade semipresencial.

Em relação ao primeiro aspecto, as atribuições que não se aplicam às funções do tutor, observa-se que 45% dos tutores não graduam e não adaptam os conteúdos segundo as capacidades dos estudantes; 40% não aumentam gradualmente o nível de complexidade e de abstração das atividades, a fim de potencializar as capacidades dos estudantes; 40% não propõem atividades que exijam maior esforço de abstração e interiorização, a fim de comprovar a capacidade de compreensão e assimilação dos estudantes; 40% não revisam e não modificam o sistema de trabalho, segundo os resultados da avaliação e os objetivos alcançados nas programações anteriores, conforme o perfil mediador do PEI de Feuerstein.

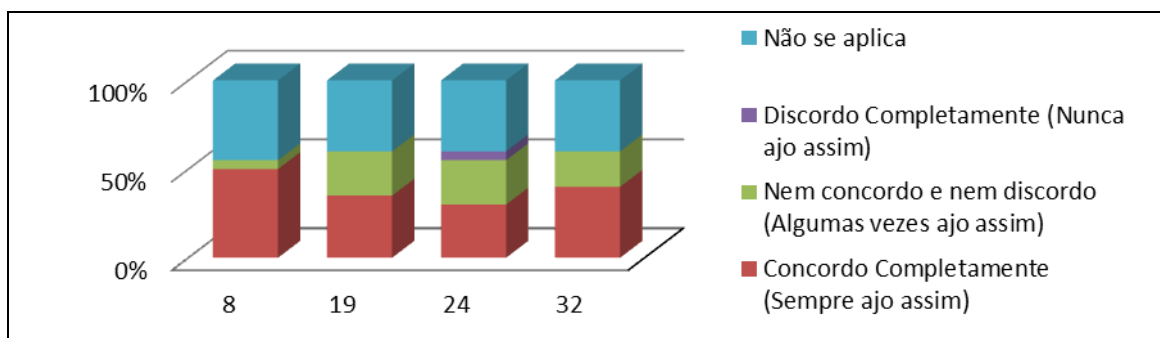


Gráfico 01 - As atribuições que não se aplicam às funções do tutor.

Quanto ao perfil mediador de Feuerstein, em conformidade com as atribuições no âmbito do Programa e-TEC Brasil, é interessante destacar que 90% dos tutores selecionam os critérios de mediação e seu modo de interação, segundo as necessidades dos educandos; 90% ajudam os estudantes a buscarem e a compreenderem as causas dos acertos e dos erros e os orientam a aprender com eles e a ter um conhecimento equilibrado de si mesmos.

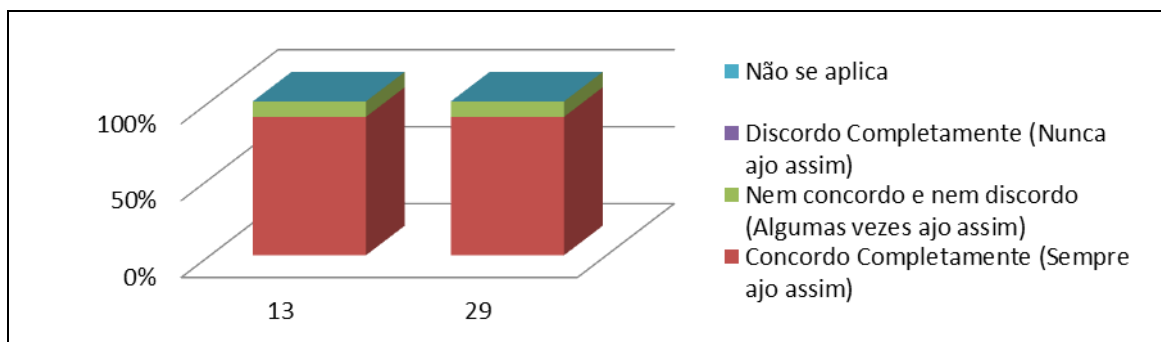


Gráfico 02 - Perfil mediador de Feuerstein em conformidade com as atribuições no âmbito do Programa e-TEC Brasil.

Os dois aspectos mencionados anteriormente foram analisados conforme a Resolução^[2] FNDE/CD/ Nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e atribuições para o tutor no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil), utilizando o que estabelece o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) e a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), tendo como base a teoria de Reuven Feuerstein.

A prática da tutoria deve ser compreendida pelos tutores como docência e, observa-se que de fato eles assumem esse papel em vários momentos. Entretanto essa docência deve ser orquestrada pelo professor pesquisador (professor responsável pela disciplina) e compartilhada com outros atores, exigindo novas habilidades. Entre elas o aprendizado contínuo das novas tecnologias, domínio maior da plataforma de ensino-aprendizagem e, como foi destacado acima, a graduação e adaptação dos conteúdos segundo as capacidades dos estudantes. Visto que uma das atribuições do papel do tutor, conforme a resolução, é a de “mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista”. Conforme o PEI e EAM de Feuerstein, Tébar^[5] (2011) define que:

O conteúdo é a primeira dimensão do mapa cognitivo que nos descreve o tema sobre o qual deve se centrar o ato mental ou atividade de aprendizagem. É uma das áreas diferenciadoras do funcionamento cognitivo dos indivíduos e uma das condições da aprendizagem significativa que se baseiam na seleção daqueles conteúdos que sejam motivadores, significativos, próximos e assimiláveis para os alunos.

A construção do conhecimento, conforme Vygotsky, acontece por meio da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD), na qual o estudante constrói sua

visão de mundo e sua forma de atuação nele a partir de interações sociais, isto é, com a mediação do tutor ou colaboração dos outros atores.

A mediação do tutor atua no entendimento das ideias do estudante e na intervenção apropriada na situação, de modo que contribua para a compreensão do problema em questão. Assim, o modelo mediador de Vygotsky^[9] é efetivo quando o mediador age dentro da ZPD, definida pelo mesmo como:

[...] a distância entre nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 2003)

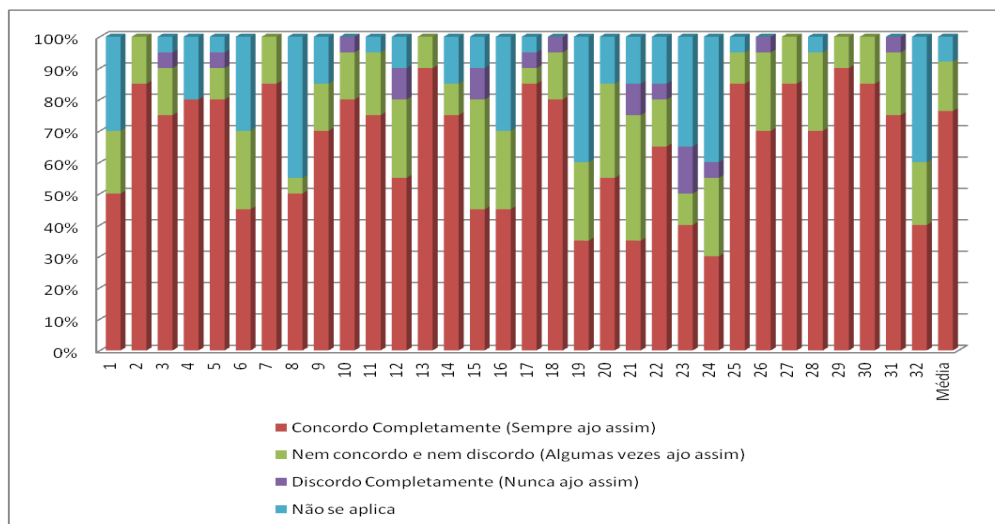


Gráfico 03 – Resultado da adaptação do Questionário sobre o Perfil Didático do Mediador.

A análise das respostas dos questionários respondidos pelos tutores do curso técnico pós-médio em Segurança do Trabalho em EaD sinalizou que o perfil geral dos tutores é didático mediador conforme a teoria de Feuerstein, mas não se aplica à atribuição de mediar pedagogicamente a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista.

CONCLUSÕES

Analisar as especificidades das atribuições do tutor, como mediador pedagógico no curso técnico pós-médio em Segurança do Trabalho pertencente ao um programa de EaD, como o da e-TEC Brasil do IF Fluminense, em relação ao Perfil Didático do Mediador de Feuerstein, pode contribuir de forma marcante para a identificação de aspectos relevantes, tanto

na formação docente dos participantes como no sentido de apontar alguns indicadores que possam contribuir para o sucesso de um programa de EaD.

Os tutores são mediadores entre os estudantes e o conhecimento, as tecnologias e o professor, portanto, o resultado favorável de uma proposta depende da prática bem-sucedida desses atores. Conclui-se que os critérios de mediação são as formas e estilos concretos de interação que orientam a conduta do mediador no processo educativo. A escolha de uma forma concreta de interação é determinada pelas necessidades que o mediador descobre nos estudantes e está relacionada com o propósito de tornar determinado estímulo acessível para o receptor.

A flexibilidade do mediador não deve ser entendida como uma atitude de ceder aos caprichos do educando, mas como capacidade de adaptação aos processos. Ser flexível é ser capaz de mudar diante das novas condições. Essas experiências do mediador devem ser provocadas também no educando, consigo mesmo e com aqueles que o cercam, tanto no âmbito cognitivo como no social. As micromudanças que desejamos encontrar nos estudantes são um desafio para os mediadores, que devem se esforçar, ao máximo, para conseguirem tornar compreensíveis certos conteúdos ou praticar certas estratégias metodológicas.

A atribuição de mediar pedagogicamente os conteúdos entre professor e cursista, conforme o perfil didático da teoria de Feuerstein, seguindo a flexibilidade e adaptação de conteúdos diante das necessidades que o mediador descobre, não se aplica às atribuições dos tutores que atuam no Programa e-Tec Brasil, pois as adequações de conteúdo são atribuições do professor responsável do componente curricular.

As dificuldades apontadas pelos tutores, neste estudo de caso, são indicadores de conhecimentos, habilidades e atitudes que poderiam ser trabalhados em cursos de formação docente para atuação no contexto estudado e servem como balizadores para cursos em outros contextos. Além disso, este estudo ainda aponta a necessidade de uma formação que leve em conta as especificidades dos conteúdos trabalhados e reflète as atribuições e orientações designadas para o tutor no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil) diante das experiências vivenciadas.

Há ainda o desafio à formação contínua de tutores para a EaD, colocado pelo progresso ininterrupto das TIC.

REFERÊNCIAS

- [1] DICIONÁRIO INTERATIVO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA. *Mediação Pedagógica*. Disponível em: <www.educabrasil.com.br>. Acesso em: 04 set. 2011.
- [2] MASSETO, M. T. *Mediação pedagógica e o uso de tecnologia*. In: MORAN, Jose Manuel. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- [3] BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução FNDE/CD/ Nº 36, de 13 de Julho de 2009*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-resolucoes-2009/506-res03613072009/download>>. Acesso em: 04 set. 2011.
- [4] BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- [5] TÉBAR, Lorenzo. *O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- [6] KENSKI, V. M. *A avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância*. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- [7] MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. *Aprendizagem Significativa*. São Paulo: Centauro, 2006.
- [8] NEDER, M. L. C. *A orientação acadêmica na educação a distância*. In: PRETI, O. *Educação a Distância: construindo significados*. Brasília: Plano, Cuiabá: NEaD, UFMT, 2000.
- [9] VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Interação entre aprendizado e desenvolvimento*. In: COLE, Michael; STEINER, Jhon Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen., (Org.). *A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. Trad. NETO, José Cipolla; BARRETO, Luís Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.